

CO110

Reabilitação física em pacientes pós COVID-19

Regina Joaquim Albino¹, Márcio SR Silva¹

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola.

Autor para correspondência: Márcio Silva

*✉marcio.silva@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa, podendo evoluir com alterações no sistema cardiorrespiratório, necessitando da reabilitação fisioterapêutica. O processo de reabilitação física é fundamental durante o tratamento clínico e após a cura pois os pacientes ficam debilitados, aumentam o tempo sentados ou deitados, levando a diminuição da força muscular, riscos de eventos tromboembólicos devido ao acúmulo de secreções nos pulmões por consequência levando à intolerância ao exercício e desencadeando a disfunções músculo esqueléticos [1]. **Objetivo:** Descrever os efeitos da intervenção fisioterapêutica cardiorrespiratória em paciente após infecção com SARS-CoV-2. **Metodologia:** Estudo de caso exploratório e descritivo na intervenção da fisioterapia em paciente pós-COVID-19 atendido na Clínica Canguê Medical Center do município de Benguela. O paciente foi submetido a avaliação Cardiorrespiratória e a saturação de oxigénio foi mensurada por oxímetro digital. O protocolo de

tratamento fisioterapêutico cardiorrespiratório consistiu em 15 sessões, durante 5 semanas e 50 minutos de atendimento. **Resultados:** Paciente do sexo masculino com 28 anos de idade sem comorbidade associada apresentou na avaliação inicial fadiga moderada e dispnéia do momento moderada, com saturação de oxigénio 94% durante atividade intensa e queixas de limitação da capacidade em realizar atividades diárias. Após realização das sessões para reabilitação física utilizando as manobras de exercícios aeróbicos o paciente apresentou melhora na fadiga e dispnéia, e aumento da saturação de oxigénio, SpO₂ 96%. **Conclusão:** O protocolo de exercícios físicos e manobras aeróbicas baseado em princípios da reabilitação pulmonar apresentou impacto positivo no caso acompanhado, com melhora da função global do sistema respiratório e desempenho das atividades de vida diária. Enfatiza-se a atuação do fisioterapeuta na reabilitação em pacientes pós-COVID-19.

Palavras-chave: reabilitação física, fisioterapia respiratório, COVID-19.

Referências

[1] Diannaccone, S. et al. Role of Rehabilitation Department for Adult Individuals With COVID-19: The Experience of the San Raffaele Hospital of Milan. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, Philadelphia, v. 101, n. 9, p. 1656-1661, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2020.05.015>.

CO150

Competências transversais na formação dos terapeutas da fala para promover a participação das famílias

Marta Joana Pinto¹, Maria João Gonçalves¹, Eugénia Magina¹

¹Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Marta Joana Pinto

*✉mpi@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Com a abordagem centrada na família os terapeutas da fala têm sido desafiados a envolver as famílias no apoio que lhes prestam e a permitir-lhes a tomada de decisão. Assumir estes desafios implica profissionais com conhecimento e preparação para apoiar as famílias, pelo que a Área Científica de Terapia da Fala - ESS|P.PORTO tem continuamente procurado

formar profissionais que utilizem abordagens que potenciem práticas participativas. **Objetivos:** Temos como objetivo verificar se as Unidades Curriculares (UC) de Bases para a Terapia da Fala V e Quadros Específicos de Intervenção, do 1º ciclo de formação em terapia da fala, estão alinhadas com os princípios do trabalho com famílias. Assim, pretendemos averiguar se, na opinião

do estudante, possibilitaram desenvolver competências de construção de relações consistentes com a família e com a comunidade; promover a avaliação e construção de planos adequados às crianças e suas famílias; e promover o trabalho em equipa com os cuidadores significativos. **Métodos:** O nosso estudo assenta numa análise quantitativa, descritiva e transversal. A amostra é constituída por estudantes de terapia da fala, que frequentaram as UC a partir do ano letivo de 2015-2016,

estando atualmente a exercer a profissão. Foi utilizado um questionário de perguntas fechadas, elaborado pelas autoras e disseminado *online* pelos alunos. As respostas foram submetidas a análise estatística descritiva. **Considerações finais:** Dos resultados obtidos verificamos existir uma tendência de respostas positivas pelos estudantes, mais particularmente que estas UC potenciam competências relacionais e participativas no trabalho com as crianças e famílias apoiadas.

Palavras-chave: estudante, ensino em terapia da fala, competência profissional, trabalho com famílias, participação das famílias.

CO191

Perceção dos cuidadores sobre a importância do controlo postural na posição de sentado em crianças e adolescentes com deficiência múltipla institucionalizados no centro de acolhimento Dom-Orione

Alberto Afonso Macucule¹

¹Instituto Superior de Ciências de Saúde, ISCISA, Moçambique.

*✉ albertoafonsomacucule@gmail.com

Resumo

Introdução: O controlo postural mostra-se essencial para a realização das atividades como alimentação, assistir televisão, entre outras (Pontes, 2017). As crianças e adolescentes com deficiência múltipla por apresentarem limitações do fórum psicológico ou físico, requerem uma assistência ininterrupta para manter o controlo postural. (Brasília, 2015). **Metodologia:** trata-se de um estudo quantitativo com objetivo exploratório, realizado no Centro de Acolhimento Dom-orione. Participaram 14 cuidadores, para colecta de dados usou-se guião de entrevista semiestragado e para análise de usou-se a técnica de análise de conteúdo. **Resultados e discussão:** dos 14 cuidadores 79% foram do género feminino, 43% tem idade compreendida dos 39 a 46 anos de idade. Nos totais cuidadores, 86% tiveram formação sobre o controlo postural, facto este concordado por Viera (2011), das dificuldades para manter o controlo postural foi mais destacado a questão das deformidades que colocam em causa o controlo postural, aliado a este facto Viel e Esnaut

(2011) concordam com aos cuidadores porem, defendem o uso de dispositivos compensatórios para adequar o posicionamento. Cerca de 72% dos cuidadores referiram que boa postura na posição de sentado é aquela em que há equilíbrio das estruturas do corpo ou aquela em que se proporciona o conforto, (Contri, et al, 2009) referem que boa postura é aquela em que o corpo está em equilíbrio e que protege a potencialização das deformidades do corpo. Sobre a importância do controlo postural na posição de sentado, 57% dos cuidadores referem que é importante porque a criança sente-se confortável, mas para Steffenhagen (2013), o controlo postural na posição de sentado vai mais além do conforto referido, pois prevê benefícios como normalizar ou tónus anormais; prevenção da potencialização das deformidades. **Conclusão:** as dificuldades que os cuidadores enfrentam para manter o controlo postural está relacionado com a fraca informação sobre as técnicas de controlo postural e a falta de dispositivos de compensação.

Palavras-chave: controlo postural, postura, posicionamento, deficiência múltipla, criança, adolescente.

Referências

- [1] Brasília. (2015). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem – deficiência múltipla: MEC/SEESP.
- [2] Pontes, F. V. (2017). Adequação postural em cadeiras de rodas de pessoa com deficiência: estudo retrospectivo. São Paulo.
- [3] Contri, D. E; Petrucci, A; PEREA, D. C. B. (2011). Incidência de Desvios Posturais em Escolares do 2º ao 5º Ano do Ensino Fundamental.